

## NOTAS SOBRE O GIRINO DE *DASYPOPS SCHIRCHI* MIRANDA-RIBEIRO (AMPHIBIA, ANURA, MICROHYLIDAE)<sup>1</sup>

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ e OSWALDO LUIZ PEIXOTO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(Com 4 figuras no texto)

À luz dos conhecimentos atuais, o estudo ontogenético dos anfíbios anuros adquiriu importância maior, dado ao fato de seus caracteres larvares terem servido de base para o sistema proposto por Starrett (1973), no qual a ordem Anura se encontra constituída por quatro subordens: Xenoanura, Scoptoanura, Acosmanura e Lemmanura. A subordem Scoptoanura inclui apenas a família Microhylidae, da qual poucos representantes brasileiros possuem larva conhecida.

*Stereocyclops incassatus* Cope e *Elachistocleis ovalis* (Schneider) tiveram suas larvas figuradas por Griffiths & Carvalho (1965), *Dermatonotus mülleri* (Boettger) teve a sua larva descrita e figurada por Vizoto (1967) e *Myersiella microps* (Duméril et Bibron) (= *Myersiella subnigra* (Miranda-Ribeiro)), espécie com desenvolvimento direto, teve sua ontogênese estudada por Izecksohn et al. (1971).

Neste trabalho, apresentamos a descrição e figuras da larva de *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro, 1924, como subsídio para o conhecimento da biologia dos microhilídeos brasileiros.

Tivemos em três ocasiões a oportunidade de encontrar adultos ou larvas desse curioso microhilídeo, nos meses de dezembro, na região de Linhares, Estado do Espírito Santo. Em 1971, localizamos uma poça temporária, formada por forte chu-

va caída no dia anterior, à margem de um trecho de floresta, onde foi possível o colecionamento de um casal dessa espécie que se encontrava em amplexo, na superfície da água. No mesmo ambiente foram colecionados um outro microhilídeo (*Stereocyclops* sp.), vários leptodactídeos e hilídeos. Em 1974, sob forte chuva, encontramos exemplares desses microhilídeos, juntamente com outros anuros, parados ao longo de uma estrada de terra que atravessava área florestada, aparentemente procurando se hidratar. Finalmente, em 1975, localizamos uma grande poça temporária, no interior de floresta, onde colecionamos algumas larvas que em parte foram fixadas e em parte transportadas para o laboratório onde, após a metamorfose de uma delas, puderam ser identificadas como de *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro.

Todo o material estudado, constituído por 5 girinos e um jovem recém-metamorfoseado, encontra-se depositado na coleção E. Izecksohn sob o número EI 5504. O estágio da larva aqui referida está de acordo com as tabelas de Limbaugh & Volpe (1957) e de Gosner (1960).

*Descrição do girino* (estágio 37) - Comprimento total 52,0 mm; corpo: 21,0 mm de comprimento, 5,0 mm de altura e 11,0 mm de largura; distância entre as órbitas: 6,0 mm; diâmetro do olho: 1,0 mm. Girino de corpo alongado, deprimido, com focinho de contorno arredondado; sem narinas; espiráculo posterior, mediano e com abertura ligeiramente voltada para o lado esquerdo; tubo e abertura anais de tamanho discreto e intei-

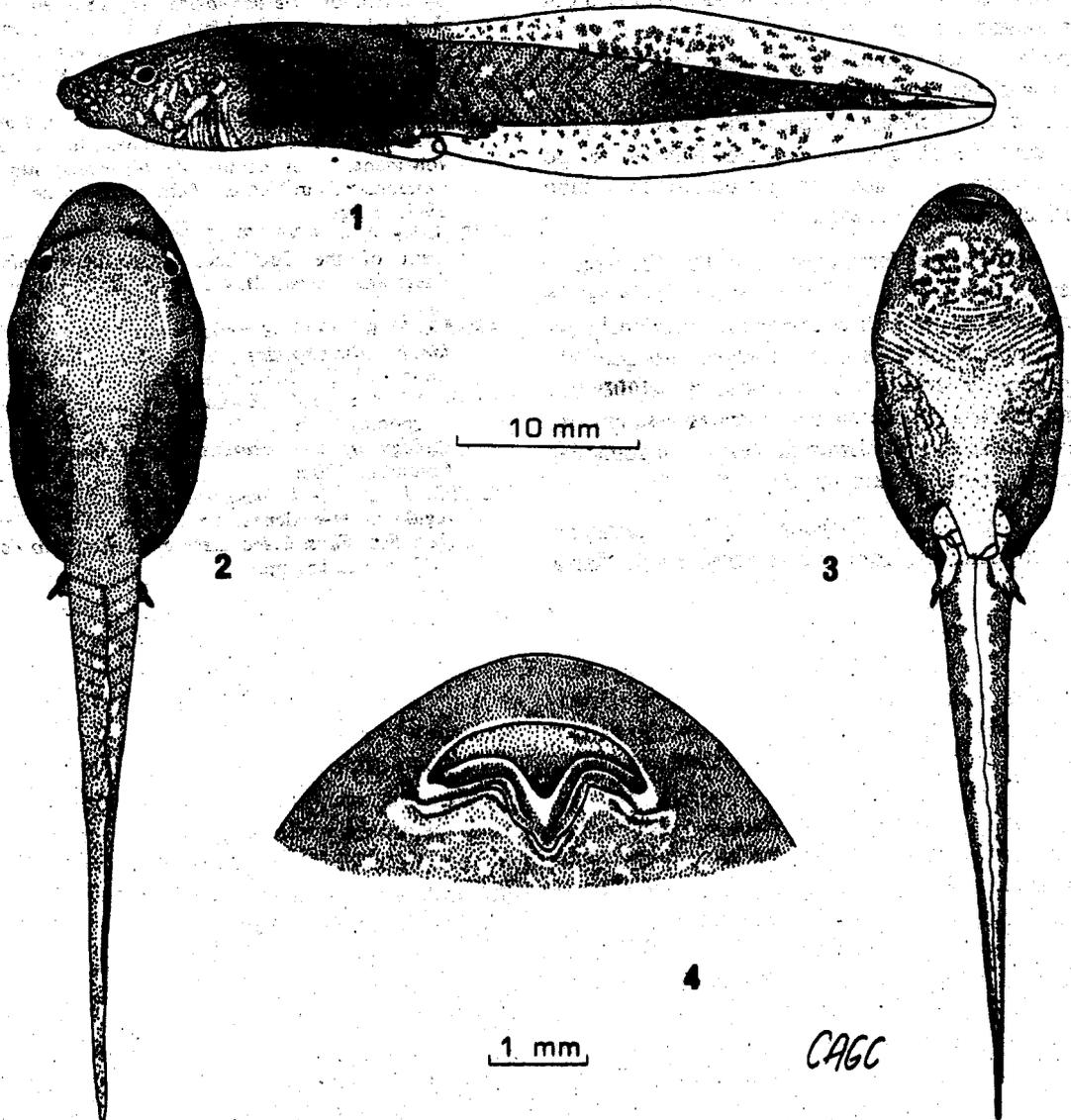
<sup>1</sup> Recebido para publicação a 22 de julho de 1977.

Trabalho realizado no laboratório de Zoologia do Departamento de Biologia Animal, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

rmente voltados para o lado direito; cauda com comprimento igual a 1,5 vezes o comprimento do corpo, aumentando gradativamente de altura da base até o meio, onde atinge cerca de 1/3 do seu comprimento, e decrescendo suavemente até a extremidade, que é arredondada; nadadeiras se correspondendo em altura. Boca antero-ventral, desprovida de denticulos, mandíbula e maxila, possuindo em sua margem posterior uma dupla prega que se projeta numa estrutura semelhante a uma papila, e mostrando internamente uma pequena projeção cônica.

Na frente dos olhos existem duas linhas claras, oblíquas, representando provavelmente estruturas sensitivas, e na metade posterior dos lados do corpo observa-se uma linha lateral dupla.

Os girinos, em vida, apresentam o dorso marrom com uma tonalidade ligeiramente mais escura em seu contorno. Anteriormente, nos lados do corpo, existem manchas claras, irregulares e dispersas. A face ventral é clara, com discreto vermiculado marrom algo mais intenso na região gular. Uma ornamentação lembrando impressão digital se segue à região gular até a metade do cor-



Girino de *Desypops schrehi* Miranda-Ribeiro - Fig. 1: Vista lateral; fig. 2: vista dorsal; fig. 3: vista ventral; fig. 4: boca distendida.

po, projetando-se lateralmente. A musculatura da cauda tem uma tonalidade marrom uniforme, com raras áreas claras, espartas. As nadadeiras são transparentes, apresentando pequenas manchas marrons, dispersas.

Em preservativo o colorido dos girinos pouco se alterou. Os girinos após a fixação, marcharam os flancos e o ventre em sua metade posterior.

As figuras de *Stereocyclops incrassatus* Cope e *Elachistocleis ovalis* (Schneider), apresentadas por Griffiths & Carvalho (1965), permitem-nos concluir que a larva de *S. incrassatus* Cope difere da larva de *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro por apresentar a forma do corpo arredondada (quase circular) e por seus olhos ocuparem posição lateral e localizarem-se quase no meio do corpo. A larva de *E. ovalis* (Schneider) apresenta, como diferença da larva de *D. schirchi* Miranda-Ribeiro, corpo arredondado e as aberturas do espiráculo e tubo anal situadas no lado esquerdo.

A larva de *Dermatonotus mülleri* (Boettger), descrita por Vizoto (1967), difere da larva de *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro, principalmente na posição da abertura do espiráculo que está ligeiramente antes do final do corpo, na abertura anal mediana, na cauda bem mais espessa em sua metade inicial e na forma do corpo quadrangular em vista dorsal e triangular em perfil.

O girino de *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro, concorda com as características da "larva

livre nistante" definida por Parker (1934) para um dos tipos de larva de Microhylidae.

#### SUMMARY

The authors describe and present figures of the tadpole of *Dasytops schirchi* Miranda-Ribeiro.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOSNER, K. L., 1960, A simplified table for staging Anuran embryos and larvae with notes on identification. *Herpetologica*, 16: 183-190, 3 pls.
- GRIFFITHS, I. & CARVALHO, A. L., 1965, On the validity of employing larval characters as major phyletic indices in amphibia, salientia. *Rev. Brasil. Biol.*, 25(2): 115-121, 7 figs.
- IZECKSON, E., JIM, J., ALBUQUERQUE, S. T. & MENDONÇA, W. F., 1971, Observações sobre o desenvolvimento e os hábitos de *Myeristella subnigra* (Miranda-Ribeiro). *Arch. Mus. nac. Rio de J.*, 54: 69-73, 3 figs.
- LIMBAUGH, B. A. & VOLPE, E. P., 1937, Early development of the Gulf Coast toad, *Bufo valliceps* Wiegmann. *Amer. Mus. Novit.*, 1842: 32 pp., 10 figs.
- PARKER, H. W., 1934, *A monograph of the frogs of the family Microhylidae*. Brit. Mus. (Nat. Hist.), London, VIII + 208 pp., 67 figs.
- STARRETT, P. H., 1973, Evolutionary patterns in larval morphology. In J. L. Vial (Ed.) *Evolutionary Biology of the Anurans*. Univ. Missouri Press, Columbia. 470 pp.
- VIZOTO, L. D., 1967, Desenvolvimento de anuros da região norte-ocidental do Estado de São Paulo. *Rev. Fac. Filos. Ciênc. Letr. S. J. Rio Preto Zool.*, Nº Especial: 161 pp.